

## Martha Niklaus exibe o vazio nas galerias do Ibeu

Artista trabalha apenas  
com a memória das  
formas em suas obras

**P**rimeiramente, ela apreendeu objetos que ocupavam seus lugares concretamente em sacos, redes e bolsas. Depois, passou a buscar não a presença, mas a ausência deixada por estes objetos dentro das mesmas tramas. E aí surgiram os trabalhos que a artista plástica Martha Niklaus mostra em "Capturas", exposição em cartaz a partir de hoje nas galerias do Ibeu de Copacabana e Madureira. São tarrafas de pesca, malhas feitas de crochê e um emaranhado de fios de cobre que exibem somente o vazio, formas de um corpo que já está ausente.

— Trato da existência e da inexistência da forma ao mesmo tempo — explica Martha, que faz agora sua primeira mostra individual. — Eu não tenho mais os objetos, mas eles existem na memória que deixaram. É uma questão muito subjetiva, da construção do ser humano. Nem sempre a inexistência significa a ausência.

### **Arte construída com fios de cobre e malha de crochê**

Apesar de toda a subjetividade que emerge dos trabalhos, Martha começou a tecer sua obra centrada de fato na sugestão das formas e na captura desse vazio. Em Copacabana, além de um vídeo sobre sombras, ela apresenta "Ausência presente", uma manta de fios de cobre na qual está moldada a figura de um homem deitado. Já no Ibeu de Madureira destacam-se as obras "Crescente", uma grande malha circular elaborada com 2.500 homenzinhos de chumbo interligados por fios de náilon e "Casca", uma espécie de pele humana em crochê — também foi moldada sobre um corpo masculino — pendurada de cabeça para baixo. ■